

Anexo
proposta montagem

com caimão da censura

86920
PAR
FRA
et

O Frango e A Freira, ou A Frangofreira

Autor: Orlando Parolini

Cenário: Uma sala muito simples, com uma mesa e duas cadeiras, uma banqueta com telefone.

Todo o fundo do palco deverá estar enfeitado com inúmeras correntes feitas de barbante, como se fosse uma enorme teia de aranha. Todos os móveis e objetos deverão estar marcados também por estes barbantes.

Personagens: Irmã Sofia (a Noviça)

Irmã Joana (a Superiora)

Homem do Bumbo, Homem que fica gordo, Homem da Tesoura - Homem da Faca, etc...

Obs: Os personagens de Irmã Sofia e Irmã Joana serão criados por homens, sem cair no travesti.

O Homem, em suas várias acepções, será feito por um ator somente.

A Noviça (Irmã Sofia) em cena está esperando alguma coisa. Sofia está tecendo seus barbantes, como se isso fosse a única ocupação que ela tem há muito tempo. Se inquieta ao ouvir toques de sino. Olha para os lados. Depois de certo tempo entra a Superiora (Irmã Joana). Sofia não a vê entrar e nem a ouve. Irmã Joana entra cantando, se surpreende com Sofia, e com um pacote embrulhado com papel verde e fita amarela debaixo do braço, se dirige ao público:

Joana - Vocês estão vendo? Sabem o que ela está fazendo? - Terapia ocupacional. A irmã só fia... só fia! - (à Sofia) - Irmã Sofia!
Irmã Sofia!
Sofia - (sem olhar) - Quem é?
Joana - Sou eu.
Sofia - eu, quem?
Joana - Irmã Joana, a superiora!
Sofia - (voltando-se para Joana, ansiosa para pegar a caixa) Chegou!?
Joana - Que é isso, irmã Sofia! Você parece ansiosa! Chegou o quê?
Sofia - Ficou de chegar hoje à tarde, uma encomenda.
Joana - Você acha que pode ter chegado?
Sofia - Acredito que sim. Há tanto tempo estou esperando! (acaricia a barriga)
Joana - esperando? - O pacote?
Sofia - (Sofia vai pegar o pacote) - é meu!é pra mim?
Joana - Mesmo que fosse! - este é meu revela um grande egoísmo de sua parte...
Sofia - (quer se justificar)
Joana - ... o que não fica ~~XEX~~ bem, a qualquer noviça.



Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025

- Sofia - Não mãe, eu não quis dizer isso... eu disse que é pra mim, porque... porque tem de ser pra mim.
- Joana - Você insiste novamente minha filha. O egoísmo é o maior..
- Sofia - Não, eu!...
- Joana - Você está num momento de reflexão, Sofia. De provação...
- Sofia - eu sei, mãe. Desculpe! Neste momento eu sinto que é meu é como se fosse...
- Joana - Fosse o quê?
- Sofia - Não sei, mãe.
- Joana - Sofia, você está passando bem?
- Sofia - estou mãe, estou.
- Joana - Por que não desabafa então? - está escondendo alguma coisa é isso?
- Sofia - Não é bem isso. As coisas é que estão sendo escondidas de mim.
- Joana - está me acusando?
- Sofia - Não, não estou. - este pacote que a senhora trouxe deveria ser meu.
- Joana - esqueça este pacote, Sofia!
- Sofia - Não posso esquecer.
- Joana - Como não pode esquecer?
- Sofia - esquecer este pacote seria esquecer de mim mesma.
- Joana - Pois é o que deve fazer. esquecer! esquecer tudo! O pacote Seu corpo! Você mesma!
- Sofia - Não posso! Não posso! eu existo!
- Joana - Sofia! Você está delirando.
- Sofia - estou sofrendo tanto.
- Joana - Orgulhosa! Só você é que sofre? e eu, não sofro também?
- Sofia - Não tanto como eu.
- Joana - Ajoelhe-se! Coolque a cabeça no chão. Seja humilde.
(Joana degusta por uns momentos a situação). - Levante-se! Minha filha, não quero atormentá-la mais. O Senhor há-de nos perdoar. esta caixa chegou para você.
- Sofia - (ansiosa indo pegar a caixa) - Meu Deus! Quem espera sempre alcança.
- Joana - Irmã Sofia! A impaciência é mãe da imprudência. Você é uma ser va de Deus. Não perca a postura.



(A palavra POSTURA, que quer dizer também o ato da galinha botar ovo, é uma palavra chave. Irã Sofia imediatamente se transforma numa gali e cacareja. Joana, entre outras coisas, se transforma num cavalo, relcha e dá coices. Sofia bota um ovo cozido que Joana poderá comer. A cterá como fundo musical grunhidos de porcos, relinchos e cacarejos. N exato momento da palavra POSTURA, entra pela platéia, ou pelo palco, o Homem do Bumbo, o mais que se possa fora do convencional, tocando u bumbo. Se dirige ao público, aos atores...

- Homem do - A postura só costura e nos segura! é a mãe da ditadura.
 Bumbo - Benedita, não é mole. Aperta o fole. Sua goela está seca tome um gole.
- Mandê a breca sua cueca. Fique nú em praça pública.
 - Só nos resta virar a testa, quando o rei aqui passar.
 - Vamos comer o Bispo Sardinha, minha gente!
 - é permitido pisar na grama! é permitido pisar na grama...
 (esse refrão será repetido num crescendo. Sofia e Joana também poderão fazê-lo. A intenção será envolver o público, para que se faça um grande coro. Depois de um certo tempo, uma batida no bumbo):
 - entre pela saída, e saia pela entrada.
 - Vamos todos acabar com a diretriz, pôr o dedo no nariz, e deusar a meretriz!
 - "Morte à gordura!
 Morte às adiposidades cerebrais!
 Ó purê de batatas morais!
 Ó cabelos nas ventas! Ó carecas!
 Ódio aos temperamentos regulares!
 Ódio à soma!
 Ódio aos relógios musculares" (Ode ao burgûes, Mario de / drade)
 - é o larodopa que deixa você tarado?
 - Ser ou não ser, não é a questão.

(duas trovas que poderão ser usadas)

A galinha da Sofia
 é um bicho impertinente,
 come milho, bota ovo,
 e não deixa de ser gente.

O cavalo da Joana
 com empaca, minha gente.
 Só da coice relinchando
 e ninguém fica contente.

(O telefone toca mais algumas vezes)



Av. Borges de Medeiros, 835
 Porto Alegre - RS
 Fone: 226-0242 CEP: 90020-025

A ação de Sofia e Joana em cena, termina com Joana apertando o pescoço de Sofia, como se estivesse estrangulando um frango. Neste momento, o Homem do Bumbo:

Homem do Bumbo - O que tem de bom uma galinha assada, é que ela não cacareja! (dá uma forte batida no bumbo e imediatamente entra uma música religiosa, e em cena Sofia e Joana produzem a Pietá de Michelângelo) (O Homem do Bumbo continua presente)

Sofia - Senhora dos aflitos, perdoai meu gesto irrefletido. - estou aqui para servir. Ordena que eu faça!

Joana - Muito bom e salutar, minha noviça. Levante-se. Você entre outras foi a escolhida. Vá e pegue tudo aquilo a que você tem direito.

Sofia - (se levanta e evai pegar a caixa) (ela não chega a tocar na caixa)

Joana - Uma caixa nunca se pega pelo lado direito. Não aprendeu ainda?

Sofia - eu não peguei pelo lado direito.

Joana - Mas ia pegar. Ia ou não ia?

Sofia - Não sei como responder. A senhora...

Joana - Cala a boca. Se você não sabe, não me conteste.

Sofia - (leva a mão à testa, como se fosse limpar um possível suor)

Joana - ... e tire a mão da testa.

Sofia - e ponho aonde?

Joana - Na sua consciência, infeliz. Raciocine. Reflita. Faça um exame.

Sofia - As leis das reações são leis experimentais. Isto significa que cada lei representa uma conclusão a que se chega, depois de observar e repetir um grande número de reações, pesando ou medindo o volume dos elementos que participavam dessas reações. A lei de Lavoisier. A lei de Proust. A lei de Dalton. A lei de ~~Werner~~ Richter-Wenzel-Berzelius. A lei de Gay-Lussac. A hipótese de Avogadro. Daí o progresso crescente como podemos constatar em nossa vida diária, no consumo de automóveis, geladeiras, fogões, televisões, brinquedos plásticos, utensílios domésticos, corantes para cabelo, palhas de aço, medicamentos mais que necessários, etc... etc... Tudo isso para o conforto de todos nós.

Joana (à Sofia) - Quantos fios de cabelo tem o homem? - e a mulher? - quantos metros tem a casca da laranja cortada em tiras de 6 milímetros?

- Quem é quem nos bastidores?

- A roupa branca é branca, ou é tingida?

- Joana - Quanto tempo de gravidez tem a girafa?
- Sofia - Não sei.
- Joana - Ignorante! em que você ocupou seu tempo?
- Sofia - Que tempo? Não tenho liberdade de fazer nada.
- Joana - é isso que você quer. (o telefone toca mais vezes)
- Sofia - eu não quero nada.
- Joana - Quer sim. Você acabou de afirmar: "Quero a liberdade de não fazer nada."
- Sofia - A senhora não entendeu.
- Joana - Como, não entendi? Não sou burra minha filha. - eu sei das coisas.
- Sofia - então, de que lado devo pegar a caixa?
- Joana - em 1º lugar, o dever de pegar a caixa não é uma função inerente à sua posição. A caixa você pegará se eu permitir. Você ainda não está preparada para pegar caixas.
- Sofia - Mestre, quero aprender, mas a senhora não me dá oportunidade.
- Joana - Ora, Sofia, não diga besteira. As oportunidades são iguais para todos. Você é que não sabe aproveitá-las, isto sim. Desta forma, você jamais chegará a Superiora.
- Homem- - é isso aí. As famílias na base da pirâmide social, aquelas Bumbo que ganham até dois salários mínimos, gastam em média 1,7 pacotes de bombril por mês. No alto da pirâmide, onde estão aquelas famílias que ganham acima de 20 salários mínimos, eu disse, ^{mas} de 20 salários, o consumo de bombril sobe para 4,4 pacotes mensais.
- (ao público) - Quantos pacotes de bombril o sr. ^{me}sa? e a sra?
(em cena Joana exhibe orgulhosa 5 pacotes de bombril e Sofia um pacotinho)
- Coitada de Sofia. ela não sabe pegar a caixa. Alguém quer ensinar Sofia a pegar a caixa? Aqui ninguém sabe pegar caixas? Vejam que triste está Irmã Sofia, se ela soubesse pegar a caixa estaria usando 5 pacotes de bombril por mês.
- Quer ^{no} que as duas se lasquem. Minha caixa é esta. (bate no bumbo) - Quanto a bombril, só uso bucha. este assunto não é comigo. Tchau mesmo! (sai de cena, batendo o bumbo e cantando)
- em cena há um clima de indecisão. Sofia não sabe como vai pegar a caixa. Joana só observa. A poucos Sofia vai se decidindo, e fazendo todo um ceremonial, pega a caixa, desembulha



tudo muito lento e solene, abre a tampa e totalmente transtornada, atira-se nos braços da Joana)

Joana - (também emocionada, ao ver o que continha a caixa) - Deus ajuda a quem cedo madruga.

Sofia - (quebrando todo o clima num deboche total) - e nós acordamos às 4 horas da manhã.

(acontecerá todo um clima de deboche das duas, que riem, dançam, cantam, ao redor da caixa. Usar disco de música caipira. elas sentam-se à mesa. Mudança brusca de clima, para rigidez e respeito)

Joana - Agradecemos ao senhor a lembrança de suas servas.

Sofia - Aleluia.

Joana - Sirva-me.

Sofia fica um tempo indecisa, olhando procurando alguma coisa e que não encontra. Decidida, mas com toda solenidade pega um frango assado da caixa, que somente agora é visível ao público. Arranca as duas coxas e serve com uja delas a Joana. Começam a comer em silêncio. Sem ganância. Muita severidade. Muita austeridade. Sofia vai servir mais um pedaço do frango. A Joana observa com atenção. Sofia arranca a parte do sobre-cu e vai mordê-lo. O telefone toca algumas vezes enquanto comem

Joana - (ríspida) - O sobre-cu é meu!

Sofia - Desde quando você tem direito ao sobre-cu? Isto não consta nas regras monásticas e nem no regulamento interno do convento (uma lufada de vento varre a cena)

Joana - Com vento ou sen vento, não interessa. A noviça deve cega obediência à superiora.

Sofia - Não a uma superiora de araque como você, que não passa de uma inferiora.

Joana - Mal criada! Filha do demônio! Me dá o sobre-cu!

Sofia - O sobre-cu é meu!

Joana - Me dá o sobre-cu, Sofia, ou te arrebento.

Sofia - Vai tomar no cu, se você quer o sobre-cu!

elas partem para a agressão física. Briga de cortiço. O sobre-cu está em jogo, até que é pisado. Joana dá um panta-pé nas partes genitais de Sofia.

Sofia - Ai....



Br^{va} mudança de luz e Sofia e Joana se paralisam. Sofia com o gesto in-
terrompido de levantar a saia até a cintura, mostrando a roupa branca
com violenta mancha de sangue. Acende-se um spot sobre o Homem, que lem-
bra um professor acadêmico, explicando:

Homem - Como os senhores poderão ver claramente, a genitália não foi
dilacerada. O pênis da noviça está preservado. Não vamos exi-
bi-lo aqui por uma questão de respeito.

Nova mudança rapidíssima de luz, desaparece o Homem. Sofia cai ao chão.
Joana chora histérica. A passagem de uma cena para outra, é bem rápida,
como um flash. Aos poucos elas vão se recompondo e partir desse momen-
to há duas ações paralelas, a que acontece com Joana e Sofia e com a en-
trada do Homem que fica Gordo.

Cena "A" - (Sofia e Joana)

Sofia e Joana vão arrumando o ambiente, que ficara desorganizado na
briga. Sofia dentro de um clima próprio começa a se maquiar. Joana põe
uma chaleira com água para ferver. A chaleira é daquelas que apitam.
Senta-se num banco e fica imóvel olhando para o público. - Depois de
um certo tempo (calcular este tempo com a ação do Homem que fica Gordo)
a chaleira apitará. Joana ao ouvir o apito cai no chão. Sofia vai pegar
a chaleira. Sofia já estará totalmente transformada, parecendo uma can-
tora de cabaré. Pega a chaleira e parece que vai derramar a água quente
no ouvido de Joana, mas na verdade irá regar um jarro de flores plásticas.
Ao derramar-se a água no jarro, Joana sente em si os efeitos. O clima é
de pesadelo para Joana. Joana estrebucha, se debate. Vai se levantando,
despejando sangue pela boca, sujando a roupa. (usar líquido vermelho
que se volatiliza em poucos segundos) - Sofia arranca as flores do jarro
e a cena vai se confundindo com ambiente de cabaré.

Cena "B" - (Homem que fica Gordo)

Surgirá da platéia. Durante sua fala vai engordando, enfiando almofadas
que lembram fetos dentro da roupa. Traz consigo um livro. As almofadas
estão espalhadas pela platéia.

- (rindo satisfeito e mostrando o livro) - está aqui! No seu plano de
ação o ponto vital do sucesso! - Vocês não acreditam? Não é? Ah... ah...
ah... são uns ignorantes. Olha aqui, ó. (mostra o livro e lê na capa)
- "Guia para alcançar o sucesso. Dinâmica do desenvolvimento pessoal.
Meu plano de ação pessoal. Succes Motivation Institute, Inc. (lê como se
fosse português) - Precisamos estabelecer um plano para o sucesso de qual
quer projeto. - Por que vocês falham em suas metas? Por quê? (ri satisfei-
to) - Vocês não sabem por onde começar, esta é a verdade!

- Se o alvo de nossas metas for bem curto, mais confiança temos em alcancar elas. (sempre rindo) - Um prazo bem curto. Somente dois ou três anos de sacrifícios, e pronto. Atingimos nosso alvo. - está escrito aqui. (mostra o livro) - eu consegui, eu consegui atingir a meta. (ri satisfeitiíssimo)

- você pesa 63 e quer chegar a 64? esta meta é fácil e rápida. - Mas se você ^{pesa} 120 quilos e quer chegar a 84, aí é que a porca torce o rabo. A vaca vai pro brejo e o leitão se desatina. Você precisará fazer um plano de ação.

- Se você ficar magro, seu filho terá mais respeito por você. Você pode até superar ele no futebol de fim de semana.

- Oh, como você está elegante! Sua roupa lhe cai muito bem. Comprou aonde? Na 1ª de Abril? Ah, não compra na 1ª de Abril, só na 31 de Março? Muito bem! Liquidação de saldos. Gasta pouca roupa por que é um cara magro! (com espanto) - Atingiu sua meta? Que maravilha!

- Ah, ah, ah... eu também consegui minhas metas. - está escrito aqui. Precisamos lutar por nossas metas. - é mamar nas tetas o que vocês querem? é isso? Ah... ah... ah... Que burrice o desemprego chegar tão tarde. As metas precisam ser realistas. - está escrito aqui.

(neste ponto já estará completamente gordo, e em cena há o momento de Sofia pegar a chaleira com segunda intenção aparente) (Homem Gordo como se falasse também para Sofia)

- Não, não faça assim. Planifique suas ações. Vamos realizar as nossas metas. As metas! As metas! Vamos meter minha gente. Meter não paga nada. Vamos todos para a pornochanchada nacional! Orgia! Orgia! O homem que deu cria!

(as falas finais já se confundem com o começo do cabaré)

Cenas do Cabaré: criar muito na base do visual. Alguns quadros que não obedecerão a ordem de colocação aqui exposta:

1 - Anunciador: - e com vocês, agora, em homenagem ao acordo nuclear com a Alemanha, Marlene Dietrich cantando "Luar do Sertão". (Sofia faz o dublê de Marlene)

2 - Personagem 1: - Garção! Manda vê um frango a passarinho.
Personagem 2: - e pra mim um leitão pururuca.

3 - (vendedora de flores, com cesta cheia de latinhas de poupança) Cader neta de poupança Delfin! Quem vai querer!

- O telefone toca mais algumas vezes: - Ator: Que merda de telefone que não pára detocar!

4 - Homem Gordo dançará a balada de Lou Reed "The Kids", e quando na música as crianças começarem a chorar, ele irá tirando as almofadas da roupa e jogando-as pelo cenário.

Ultimo quadro do cabaré será:

Na trilha sonora, música à Paraguaçu, "Quero fugir-te", um disco velho e com defeito. Joana está sentada à mesa comendo o frango que sobrou. O cabaré vai terminando. Homem e Sofia como se estivessem chegando em casa. Sofia está mancando numa das pernas, defeito este que adquiriu no momento em que na música "Quero fugir-te", o disco começa a se repetir.

- Sofia - (falando para o Homem, em referência à Joana) - está vendo enquanto eu me viro pra sustentar esta casa, o que acontece?
- Homem - Não sei o que acontece. O que estou vendo é que ela está comendo o frango.
- Sofia - Você acha pouco? Sabe o que significa ela estar comendo o frango?
- Homem - Sofia, não veja fantasmas. Joana está com fome, portanto come o frango. Penso, logo existo. Só isso.
- Sofia - Só isso, uma ova. Lutei por este frango, suei no batente pra ter este frango, pedi, implorei ao Senhor pra me mandar este frango...
- Joana - (que não estava dando atenção à cena dos dois, comenta para o público) - ela está em frangalhos...
- Homem - No que me diz respeito, esta questão do frango não tem importância nenhuma.
- Sofia - (mais falando para si mesma) - Seria estranho, muito estranho se tivesse...
- Homem - Posso ajudar em alguma coisa?
- Sofia - (que está possessa, nem dá atenção ao Homem; vai até Joana e pega o que ainda resta do frango e se afasta com verdadeiro terror) - Acabou a festa! (O Homem não sabe o que faz)
- Joana - (levanta-se calmamente, como se nada tivesse acontecido, olha para Sofia. Parece que vai desabar alguma coisa,.Os três ficam por uns momentos quase que petrificados, numa troca de olhares. Joana, ao Homem) - O senhor, que está fazendo aqui?
- Homem - (indeciso) - Sabe como é... tava passando por aqui, vi a porta aberta e...
- Joana - Só cachorro entra em porta aberta sem bater.
- Homem - (olha para Sofia, como que pedindo apoio para alguma coisa) ... é que... sou o agente dela.
- Joana - Sofia, você me deve explicações.
- (O telefone toca mais algumas vezes)

- Sofia - ^{tira} (rita de algum lugar do corpo um pacote de dinheiro, destaca algumas notas) : - Toma! Paguei! Não devo mais nada.
- Joana - Só isso?
- Homem - e dessa parte a senhora precisa pagar minha comissão.
- Joana - Não pode ser. - esperava receber muito mais. Alguma coisa tá errada.
- Homem - Não há nada de errado, Dona Joana. A quantia está certa.
- Joana - Mas não era 50% do valor?
- Homem - Seria 50% se Sofia tivesse perdido totalmente a perna.
- Joana - estão me tapeando. Sofia, onde está o resto?
- Sofia - Que resto? Não tem resto. A indenização foi só de 6%.
- Homem - Não sei onde a senhora arranjou estes 50%!
- Joana - Tá escrito na tabela.
- Sofia - (ao Homem) - Mostra a tabela pra ela, mostra!
- Joana - é isso que quero ver. Cadê a tabela?
- Homem - (mostrando a tabela de seguro, lê):
 "Tabela para o cálculo de indenização em caso de acidente.
 Membros inferiores.
 . Perda total do uso de uma perna..... 50%
 ✓ Não é o caso dela, é lógico. (Sofia mostra orgulhosa a perna)
 . Perda total do uso de um dos pés.... 50%
 . Fratura do fêmur..... 50%
 . Fratura... fratura... fratura... - Ah, está aqui.
 . encurtamento de uma das pernas:
 de 5 cms. ou mais..... 15%
 4 cms. 10%
 três cms. é o caso dela! ... 6%.
 . menos de três cms.... néris de bulufas!
- Sofia - (ligeiramente magoada) - Só três cms! Só três cms!
- Joana - Você mediu errado.
- Homem - Vamos medir de novo, então. (vão medir as pernas de Sofia. Mede-se primeiro a perna boa:) - 90 cms! A outra deveria ter o mesmo tamanho. Vamos ver! (mede-se a perna com defeito): - 87 cms. e um pouquinho. Quase que nem dá três cms. de encurtamento. A senhora pode ver que a companhia foi até generosa em pagar 6%.
- Joana - (triste) - 6%!
- Homem - eu também gostaria de receber comissão maior, mas infelizmente ela não perdeu a perna toda.
- Sofia - (que já estava pensativa, achou uma solução) - Perda total do uso de uma perna, 50%! (pega um porrete e sua intenção é quebrar a perna da Joana. Confusão total).
- Homem - Minhas santas senhoras, não façam isso!

- Joana - Socorro! ela quer me matar!
- Sofia - (tentando subornar o Homem) - Me ajuda! Me ajuda! Dou a metade do dinheiro pra você.
- Homem - (lutando consigo mesmo) - Não, não posso me corromper. Ajuda-me Senhor. (à Sofia) - Fura o olho dela, fura o olho, é 100%!
- Sofia - Não fique parado aí, me ajuda cretino!
- Homem - Não, não posso fazer isso. (Não participa da ação, mas está torcendo para Sofia)

Joana leva uma porretada na perna. Cai uma chuva de dinheiro. O Homem e Sofia começam a juntar o dinheiro, cada um pegando o mais que puder. Há uma disputa entre os dois. O Homem, apressado, sai de cena. O telefone toca muitas vezes.

- Sofia - estou rica! estou rica! Já posso pagar a prestação do BNH.
- Joana - Vou me queixar com o bispo!
- Sofia - Vai, vai falar com o cardeal. Bispo é muito pouco.
- Joana - Parte deste dinheiro é meu. Você aí, me dá meu dinheiro aí
- Sofia - Não vou dar não.
- Joana - Ah, não vai dar, não vai dar não?
- Sofia - Não vou não.
- Joana - Você vai ver que grande confusão. eu vou beber, beber até cair.
- Sofia - (cantando o final da música) - Me dá, me dá, oi, me dá um dinheiro aí.

(Sofia continua cantando, e nesta altura não está mancando mais. Joana, entra no clima também e as duas cantam para o público)

- ei, você aí,
me dá um dinheiro aí,
me dá um dinheiro aí. (bis)
Não vai dar,
não vai dar não,
você vai ver,
que grande confusão!
eu vou beber, beber até cair,
me dá, me dá, oi, me dá um dinheiro aí.

- Joana - Não adianta, Sofia, ninguém tá ligando pra gente!
- Sofia - O que é isso, irmãzinha? A senhora não confia no ministro?
- Quana - Qual deles? O do palácio da Alvorada, ou do palácio da Sé?
- Sofia - Nos dois, irmã Joana, nos dois!
- Joana - Quanta ingenuidade a sua, minha menina.
- Sofia - Porque ingenuidade?



Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP 90020-000

- Joana - Os dois jamais ficarão nus.
- Sofia - Fica ~~assim~~, Joana. Teve um que no passado prometeu até sair vestido de barril!
- Joana - Prometeu! Não saiu.
- Sofia - ele ficou acorrentado pelas circunstâncias.
- Joana - Sempre há desculpa pra tudo. O Presidente...
- (entrao Homem da Tesoura, com uma grande tesoura na mão)
- Homem T - (cortando a fala da Joana) - Chega! A conversa tá indo longe demais.
- Sofia - O que é isso? estamos na abertura!
- Homem T - Danem-se. Cumpro ordens.
- Joana - Ordens de quem?
- Homem T - Minha senhora, não tenho de dar explicações. Além do mais abertura não quer dizer que a porta esteja escancarada.
- Sofia - e o que quer dizer então?
- Homem T - Nunca estudou latim? Abertura vem do latim!
- Joana - ela é noviça ainda.
- Homem T - Muito me admira. Pois deveria saber. Abertura em latim é: "Apertura". Primeira declinação: "Apertura, aperturae", se declina como "Rosa, rosae".
- Sofia - O sr. é muito culto.
- Homem T - Fiz curso! Fiz curso com os dominicanos. (sai rindo, dando tesouradas)
- (enquanto o Homem T. sai o telefone começa a tocar novamente)
- Sofia - (espantadíssima) - Tá tocando o telefone!
- Joana - A esta hora, quem será?
- Sofia - Só saberemos, se você atender.
- Joana - eu não vou atender, não sei quem é.
- Sofia - eu muito menos. Além do mais, a chave não está comigo.
- Joana - e com quem está a chave?
- Sofia - Você não guardou?
- Joana - ela estava aqui, pendurada na corrente.
- Sofia - e agora? Como é que você vai atender?
- (durante todo o diálogo o telefone não pára de tocar, parando aqui após esta fala de Sofia. As duas olham-se aliviadas. O telefone começa a tocar de novo.)
- Joana - Tá tocando o telefone!
- Sofia - A esta hora, quem será?
- Joana - Só saberemos, se você atender.
- Sofia - eu não vou atender, não sei quem é.
- Joana - eu muito menos. Além do mais a chave não está comigo.



Av. Borges de Medeiros, 835
 Porto Alegre - RS
 Fone: 226-0242 CEP 90020-025

Sofia - e com quem está a chave?
 Joana - Você não guardou?
 Sofia - ela estava aqui, pendurada na corrente.
 Joana - e agora, como é que you vai atender?

(durante todo o diálogo o telefone não pára de tocar, parando aqui após esta fala de Joana. As duas olham-se aliviadas. O telefone começa a tocar de novo)

As duas - Tá tocando o telefone.
 As duas - A estas horas, quem será?
 As duas - Só saberemos, se you atender.
 As duas - eu não vou atender, não sei quem é.
 As duas - eu muito menos. Além do mais a chave não está comigo.

(entra em cena o Homem, e com a maior tranqüilidade desembaraça a corrente que prendia o gancho do telefone e atende:)

Homem - Alô!
 Voz Off - Quero falar com D. Joana.
 Homem - e você sabe se aqui é a casa de mãe Joana?
 Voz - escuta aqui, ó meu! Vê se te manca, falô? Vamos rápido com esta merda, que tô pagando impulso! Tá?
 Homem - Puta é sua mãe, seu viado! (bate o fone) (à Joana) - era pra senhora! (sai de cena, como entrou)

(O telefone toca de novo)

Joana - (ordenando com a cabeça) - Sofia...
 Sofia - (com decisão) - Vou entrar de cabeça! (no telefone) O que o você quer?
 Voz - é D. Joana?
 Sofia - Não, é Sofia.
 Voz - Quero falar com D. Joana.
 Sofia - Um momento! (desce com a mão o suporte do telefone. ouve-se música ambiente) - (à Joana) - é pra você!
 Joana - (ao Sofia tirar a mão do suporte do telefone, pára a música) Alô! é Joana que está falando.
 Voz - D. Joana, é sobre uma caixa que mandaram pra senhora, hoje
 Joana - Ah, um momento. Isso é com a Sofia. (sem desligar o telefone) ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ - é com você!
 (neste ínterim a VOZ: Vê se chama logo essa fulana! Faz duas horas que tô tentando falar. Sabe quanto vai me custar isso? Não sei pra que fui comprar esta merda...
 Sofia - Alô! é Irmã Sofia...

- Voz - Sofia, minha querida! Se resguarde. Cuidado com o colesterol.
(desliga o telefone)
- Sofia - (sem saber o que fazer, e olhando para Joana que está comendo o frango, não gosta do que vê. Parece que tem uma idéia) - Irmã Joana?
- Joana - Que é? Que aconteceu?
- Sofia - Acabaram de avisar que o frango está envenenado.
- Joana - Veneno? (abandona os restos do frango e sugestionada começa a se sentir mal).
- Sofia - e agora?
- Joana - Desgraçada... Bem que eu não queria que você abrisse aquele pacote...
- Sofia - Agora é tarde... Colocaram urânio enriquecido na farofa!
- Joana - Água... água... quero água. (Sofia pega um bule, e Joana bebe no bico)
- Sofia - Tá queimando por dentro irmã Joana?
- Joana - eu não quero morrer... urânio na farofa...
- Sofia - Toma, bebe mais água.

Sofia vai dar mais água para Joana e as duas param seus gestos antes que a ação se complete. Homem do Bumbo entra fazendo o maior estardalhaço:

Homem do bumbo: - Moral da estória minha gente! e esta estória tem moral? - Qual a mensagem? Seria a mensagem à Garcia? (Joana e Sofia encenam a entrega da carta do coronel ao soldado, destinada a Garcia). - O Frango é na verdade radioativo? - Joana vai morrer? - Sofia está se vingando? - Será Joana a força opressora que esmaga Sofia a força proletária? (todas estas imagens são encenadas pelas duas) - Quem sou eu? - Não percam amanhã mais um emocionante capítulo dessa novela das oito! Plim! Plim! - Quem com frango franga, em angra o frango já sai assado!

FIM



Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025